

ARTIGO EM FASE DE revisão. Favor não citar.

Os hábitos explicam os julgamentos e as escolhas dos eleitores?

Adriano Oliveira – Doutor em Ciência Política. Professor do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Autor de diversos livros sobre eleições, dentre os quais *Eleições não são para principiantes: interpretando eventos eleitorais no Brasil*, Editora Juruá, 2014. **E-mail:** adrianopolitica@uol.com.br

Carlos Gadelha – Mestre em Estatística pela UFPE. Doutorando em Sistema da Informação na UFPE. Estatístico do Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN).

Introdução

Os hábitos explicam os julgamentos e as escolhas dos eleitores? Este artigo procura responder a esta indagação através de pesquisa quantitativa realizada na cidade do Recife em dezembro de 2015 e na capital de Alagoas, Maceió, em outubro do mesmo ano. Com isto, temos a intenção de ir além aos determinantes clássicos do voto na explicação do comportamento do eleitor.

Os determinantes clássicos do voto, sugerido por abundante literatura, são: ideologia, preferência partidária, avaliação da administração e bem-estar econômico. Estes determinantes são utilizados no Brasil para explicar, sobremaneira, a tomada de decisão dos eleitores nas disputas presidenciais (LOURENÇO, 2007). Entretanto, eles também são utilizados fracamente para decifrar o comportamento dos eleitores em disputas majoritárias municipais e estaduais (OLIVEIRA et. al, 2015; LAVAREDA; TELLES, 2012, 2016).

Recentemente, os sentimentos e as emoções dos eleitores foram incluídos no rol de variáveis que também têm o poder de explicar o comportamento dos eleitores. Assim como o local de morada do eleitor (OLIVEIRA, et. al, 2014; NUNES, TOLEDO, 2016). Contudo, como bem mostra a literatura brasileira, os hábitos dos indivíduos ainda não foram considerados como variáveis que podem explicar o comportamento dos eleitores.

Bourdieu (2015) mostra que indivíduos sofrem influência do estrato e do ambiente social quando fazem julgamentos e escolhas. Os julgamentos e as escolhas dos indivíduos sobre alguma coisa dependem da sua classe social. Os ambientes sociais caracterizam os gostos e as escolhas dos indivíduos. Portanto, ambientes e classe social incentivam/condicionam as escolhas e os julgamentos das pessoas.

Classe social e ambiente social estão associados. Se o indivíduo X pertence à classe A, ou, como bem exemplifica Bourdieu (IDEM), ao segmento burguês da sociedade, ele tende a pertencer ao ambiente Y. E os indivíduos pertencentes à classe C, tende a pertencer ao ambiente Z.

Os indivíduos possuem hábitos em seus respectivos ambientes sociais (BOURDIEU, IBIDEM). O *habitus* expressam estilos de vida dos indivíduos (BOURDIEU, 2015). Portanto, os hábitos, observados em ambientes e classes sociais, podem explicar os julgamentos e escolhas dos indivíduos.

Sob a influência de Bourdieu (IDEM), este artigo tem a seguinte hipótese: Os hábitos dos eleitores sugerem explicações aos seus respectivos julgamentos e escolhas. Eleitores que utilizam costumeiramente transporte público podem aprovar ou não a gestão do prefeito (*juízo*). Assim como votar em um candidato da oposição na vindoura eleição municipal (*escolha*). Portanto, o *habitus* pode ser variável importante para explicar o juízo e a escolha eleitoral do indivíduo.

Os hábitos dos eleitores são observados no cotidiano social. Neste artigo, mostramos, inicialmente, os hábitos dos eleitores na capital pernambucana, Recife, e verificamos em qual classe social determinado hábito está fortemente associado com o juízo e a escolha dos eleitores. Procuramos associações estatísticas significativas entre o *habitus* e o juízo do eleitor para com a gestão do prefeito e o seu desejo de voto na vindoura eleição municipal.

Em seguida, com base em pesquisa realizada na cidade de Maceió, apresentamos quatro hábitos, os quais expressam o uso costumeiro ou não de determinado serviço público. Nesta parte, avaliamos, apenas, os usuários habituais de dado serviço público e os julgamentos que eles fazem da gestão do prefeito de Maceió. Com exceção do serviço público segurança pública. Pois neste serviço, não verificamos quem o usa ou não.

Este artigo está dividido em quatro partes. Inicialmente, expomos a metodologia aplicada para responder ao problema proposto. Em seguida, apresentamos os hábitos dos eleitores. Nesta parte, também apresentamos os resultados dos testes de associação entre hábitos (variável 1) e julgamentos dos eleitores (variável 2 – Aprovação ou reprovação da gestão) e escolha do eleitor (variável 3 – Voto no prefeito candidato à reeleição ou a outros).

Na terceira parte avaliamos apenas os hábitos dos eleitores no âmbito da utilização de determinados serviços públicos. Mas só analisamos os julgamentos dos eleitores para com gestão do prefeito de Maceió. E, por fim, na quarta parte, apresentamos a conclusão.

Sair do lugar-comum. Confessamos que este é a principal intenção deste artigo. Mas isto não significa que desconsideramos as prestigiadas investigações científicas sobre o comportamento do eleitor. Identificar variáveis que explicam o comportamento dos eleitores na disputa municipal foi outra intenção deste artigo. Pois são, ainda, escassos os trabalhos sobre os julgamentos e escolhas dos eleitores nas eleições para prefeito. Esperamos que este artigo instigue outras investigações que busquem decifrar o comportamento do eleitor considerando diversas variáveis.

Nota metodológica

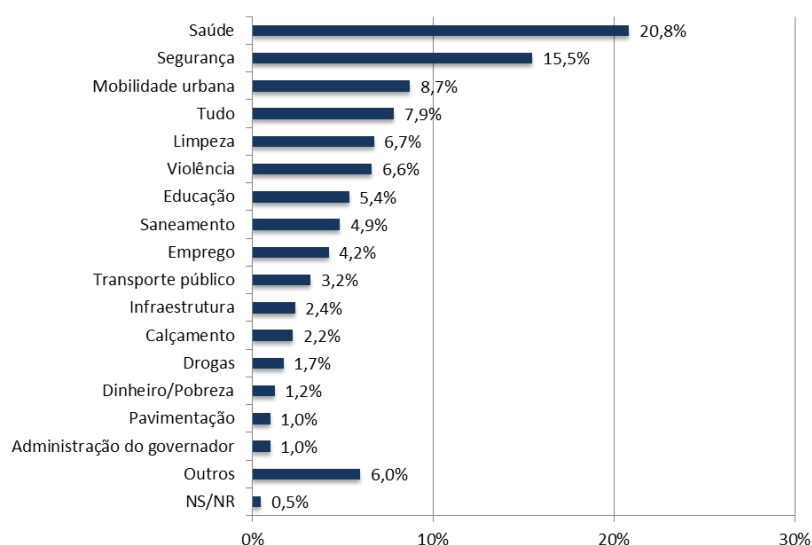
Nos dias 30/11 e 01/12 de 2015, o Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN) realizou no Recife pesquisa quantitativa entre os eleitores da capital pernambucana. Foram entrevistados 624 eleitores, com 16 anos ou mais. Os dados da pesquisa revelam que 33,6% pertencem à classe C1. 24,6% a classe C2. Na classe B1 e B2 encontramos o percentual de 3,6% e 18,2%, respectivamente. 19,5% pertencem à classe D/E. E 0,4% a classe A.

Nesta pesquisa, o IPMN identificou, inicialmente, a intenção de votos do atual prefeito do Recife, Geraldo Júlio (PSB) e dos prováveis candidatos de oposição. Além da avaliação da gestão do prefeito recifense. Em seguida, identificou os hábitos dos eleitores.

A pesquisa revelou que o prefeito Geraldo Júlio liderava a corrida para a prefeitura do Recife, com 25% de intenção de votos. O atual prefeito do Recife era seguido por João Paulo (PT), com 16%; Daniel Coelho (PSDB), 12% e Priscila Krause (DEM), 4%. No âmbito da avaliação da gestão, a gestão de Geraldo Júlio obtinha 48% de aprovação e 45% de reprovação.

Os hábitos dos eleitores foram identificados previamente e inseridos no questionário. Os pesquisados foram estimulados a dizer se tinham ou não o hábito sugerido. Foram 13 hábitos escolhidos, onde alguns foram escolhidos em razão de problemas apontados por eleitores em outras pesquisas realizadas na capital pernambucana, como mostra o Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Os problemas da cidade do Recife



Fonte: Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN). “Qual é o principal problema da cidade do Recife?”

Considerando o gráfico 1 e outras pesquisas já realizadas, detectamos que, costumeiramente, os eleitores apontam saúde pública e segurança pública como os principais problemas do Recife. Considerando estes problemas, construímos assertivas, as quais identificam hábitos, que foram disponibilizadas para os entrevistados. Outros hábitos foram escolhidos considerando pontos supostamente utilizados e frequentados assiduamente pelos recifenses.

A tabela 1 mostra que 94,5% dos eleitores afirmam que pessoas relatam assaltos no Recife. Portanto, os entrevistados têm o hábito de ouvirem histórias de assaltos. 78,6% costumam frequentar o Bairro do Recife costumeiramente. 67,9% utilizam transporte público frequentemente. 64,5% têm o hábito de frequentarem mercados públicos. E 61,1% frequentam regularmente áreas de lazer. Estes são os cinco hábitos principais dos recifenses.

Destacamos que apesar da saúde pública aparecer como o primeiro problema do Recife, conforme gráfico 1, 51,1% dos entrevistados declaram ter ido nos últimos 12 meses a um posto de saúde da prefeitura do Recife. Isto significa que nem todos os entrevistados que afirmam que saúde pública é o principal problema do Recife tem conhecimento real da saúde pública do município. Eles expressam um sentimento.

Tabela 1 – Os hábitos dos eleitores recifenses

| ITEM | SIM | NÃO | NS/NR |
|---|-------|-------|-------|
| Pessoas próximas a MIM sempre relatam assaltos na cidade do Recife | 94,5% | 5,5% | 0,0% |
| EU costumo frequentar o Bairro do Recife | 78,6% | 21,4% | 0,0% |
| EU uso transporte público costumeiramente | 67,9% | 32,1% | 0,0% |
| EU costumo frequentar mercados públicos | 64,5% | 35,1% | 0,4% |
| EU costumo frequentar áreas públicas de lazer | 61,1% | 38,5% | 0,4% |
| EU ando muito a pé na cidade do Recife | 60,8% | 39,2% | 0,0% |
| EU estudo ou tenho filhos/ parentes que estudam em escolas públicas da prefeitura do Recife | 59,8% | 40,2% | 0,0% |
| EU costumo frequentar a praia de Boa Viagem | 55,0% | 45,0% | 0,0% |
| Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife | 48,9% | 51,1% | 0,0% |
| EU uso costumeiramente transporte público para trabalhar | 39,6% | 60,4% | 0,0% |
| EU sempre vejo policiais próximos à minha residência | 39,6% | 60,0% | 0,0% |
| EU uso meu carro costumeiramente | 26,5% | 73,5% | 0,0% |
| EU uso costumeiramente meu carro para trabalhar | 19,7% | 80,3% | 0,0% |

Fonte: Instituto de Pesquisa Maurício de Nassau (IPMN). “Quais os seus hábitos?”

Nos dias 07 e 08 de outubro de 2015, realizamos pesquisa quantitativa na cidade de Maceió. Foram entrevistados 624 eleitores, com 16 anos ou mais. Nesta pesquisa avaliamos o percentual de eleitores que utilizam os seguintes serviços públicos: **1)** Transporte público; **2)** Saúde pública; **3)** Educação pública. Incluímos segurança pública. Mas neste caso, não procuramos verificar se os entrevistados utilizaram ou não serviços de segurança pública em dado período.

Os hábitos explicam os julgamentos e escolha dos eleitores?

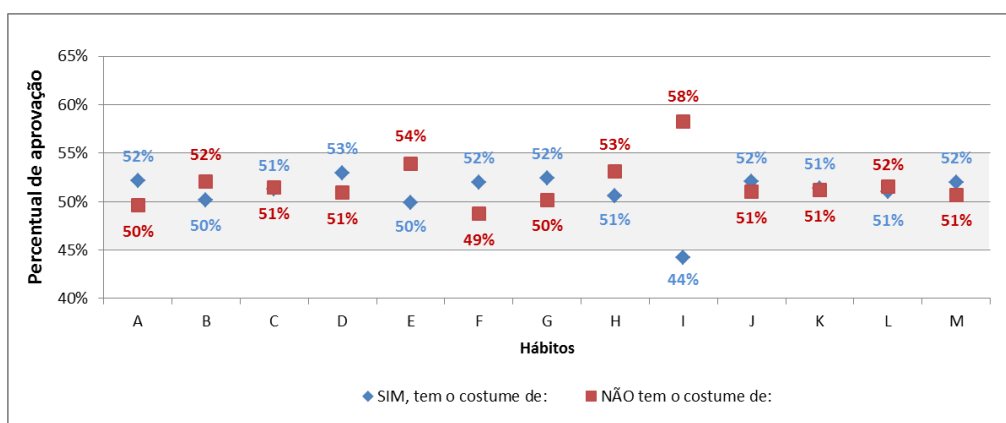
O objetivo principal desta parte do artigo é verificar a existência de associação significativa entre hábitos e aprovação ou reprovação dos eleitores para com a gestão de Geraldo Júlio e suas respectivas escolhas eleitorais. Esclarecemos que utilizamos o teste de associação para verificar se o hábito interfere ou não nos julgamentos e escolhas dos eleitores. Contudo, no decorrer da análise, verificamos também os julgamentos e escolhas dos eleitores no universo de cada hábito.

Para cada hábito é apresentado o percentual de aprovação considerando o grupo dos que *Sim, tem o costume* e dos que *Não tem o costume* em relação ao hábito avaliado. Assim, é possível comparar as diferenças entre os percentuais de aprovação dos entrevistados que praticam ou não determinado hábito. O teste qui-quadrado, que serve para avaliar a existência de associação entre duas variáveis qualitativas, foi utilizado para testar a hipótese de relação entre hábito e aprovação da gestão.

O gráfico 2 mostra todos os hábitos pesquisados e os julgamentos dos eleitores. Tal gráfico revela que apenas o hábito I, no caso, “Frequentou nos últimos 12 meses um posto de saúde”, tem associação significativa com o julgamento dos eleitores – P valor < 0,05. Isto é: o hábito de frequentar postos de saúde interfere no julgamento do eleitor para com a gestão do prefeito Geraldo Julio.

Nos demais hábitos, os percentuais de aprovação são fortemente próximos ou iguais. Neste caso, os hábitos não explicam fortemente os julgamentos dos eleitores para com a gestão do prefeito do Recife. Pois eleitores podem aprovar ou reprovar a gestão, independente dos hábitos. A ausência de associação significativa entre a maioria dos hábitos e o julgamento dos eleitores não esclarece as razões da aprovação ou reprovação do gestor, com exceção do hábito “Frequência ao posto de saúde”.

Gráfico 2 – Costume versus julgamento da gestão do prefeito Geraldo Julio.



| | |
|---|---|
| <p>A - EU uso Transporte Público costumeiramente B - EU uso costumeiramente transporte público para trabalhar C - EU uso meu carro costumeiramente D - EU uso costumeiramente meu carro para trabalhar E - EU costume frequentar mercados públicos. F - EU costume frequentar o Bairro do Recife. G - EU costume frequentar a praia de Boa Viagem.</p> | <p>H - EU costume frequentar áreas públicas de lazer. I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife. J - EU estudo ou tenho filhos/ parentes que estudam em escolas públicas da prefeitura do Recife L - Pessoas próximas a MIM sempre relatam assaltos na M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência. N - EU ando muito a pé na cidade do Recife.</p> |
|---|---|

Observação: Apenas para o hábito I houve associação significativa, p-valor < 0,05.

Ao fazermos a divisão dos hábitos por classe social, a partir do teste qui-quadrado, encontramos associações significativas em apenas três hábitos: **1)** Uso de transporte público costumeiramente; **2)** Frequência a um posto de saúde nos últimos 12 meses; **3)** Presença de policiais próximos à residência. Por isto, fizemos a opção de analisar

apenas estes hábitos no âmbito das classes sociais. Tais associações foram encontradas nas classes C2 e D/E a depender do hábito.

A tabela 3 mostra que 58% dos eleitores das classes C2 que usam transporte público costumeiramente aprovam a gestão do prefeito Geraldo Júlio. E 42% desaprovam. Os dados mostram associação significativa entre uso do transporte público e julgamento da gestão, p-valor = 0,004 (teste qui-quadrado). Portanto, a associação encontrada sugere que existe relação entre aprovação da gestão e uso do transporte público na classe referida.

Observamos, na classe C2, que os eleitores que usam transporte público costumeiramente tendem, majoritariamente, a aprovar a gestão do prefeito do Recife. Por outro lado, os eleitores que não usam transporte público costumeiramente, desaprovam a gestão de Geraldo Júlio, 71%.

Independente da classe social, os eleitores que usam o transporte público frequentemente, aprovam a gestão do prefeito do Recife, com exceção dos eleitores da classe C1. Portanto, o uso do transporte público corriqueiramente, não condena, majoritariamente, a gestão do gestor recifense.

Tabela 2 – Os hábitos dos eleitores *versus* aprovação da gestão

| <i>Classe</i> | | | Aprovação da Gestão do prefeito Geraldo Julio | | |
|---------------|--|-----|--|-----------|---------|
| | | | Aprovo | Desaprovo | p-valor |
| A-B | A - EU uso Transporte Público costumeiramente | SIM | 60,0% | 40,0% | 0,794 |
| | | NÃO | 57,8% | 42,2% | |
| C1 | A - EU uso Transporte Público costumeiramente | SIM | 46,6% | 53,4% | 0,994 |
| | | NÃO | 46,6% | 53,4% | |
| C2 | A - EU uso Transporte Público costumeiramente | SIM | 58,0% | 42,0% | 0,004* |
| | | NÃO | 29,0% | 71,0% | |
| D-E | A - EU uso Transporte Público costumeiramente | SIM | 53,3% | 46,7% | 0,615 |
| | | NÃO | 62,5% | 37,5% | |

No âmbito do hábito “Frequência ao posto de saúde nos últimos 12 meses”, encontramos nas classes C2 e D/E associações significativas entre hábito e julgamento. 53,4% dos eleitores da classe C2 que frequentaram postos de saúde reprovam a gestão do prefeito Geraldo Júlio. E nas classes D/E, 51,8% também reprovam. Portanto, nestas

classes, o hábito sugere explicação para o julgamento negativo dos eleitores para com a gestão do prefeito Geraldo Júlio.

Destacamos que na classe A/B, 57,1% dos eleitores aprovam a gestão do alcade do Recife no universo dos que frequentaram o posto de saúde. Nas classes C1 e C2, no universo dos que frequentaram o posto de saúde, 40,2% e 46,6% aprovam. Na classe D/E, 48,4% aprovam a gestão de Geraldo Júlio no universo referido. Neste mesmo universo, destacamos que são os eleitores com renda e consumo menores que mais reprovam a gestão do atual prefeito do Recife. No caso, nas classes C1, C2 e D/E.

Tabela 3 – Os hábitos dos eleitores *versus* aprovação da gestão

| <i>Classe</i> | | Aprovação da Gestão do prefeito Geraldo Julio | | |
|---------------|---|--|-----------|---------|
| | | Aprovo | Desaprovo | p-valor |
| A-B | I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife | SIM | 57,1% | 0,855 |
| | | NÃO | 42,9% | |
| C1 | I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife | SIM | 40,2% | 0,085 |
| | | NÃO | 59,8% | |
| C2 | I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife | SIM | 46,6% | 0,049* |
| | | NÃO | 53,4% | |
| D-E | I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife | SIM | 48,4% | 0,048* |
| | | NÃO | 51,6% | |
| | | | 32,4% | |

Quanto ao hábito “Eu sempre vejo policiais próximos a minha residência”, encontramos associação significativa, entre hábito e julgamento, apenas na classe D/E. Neste caso, a associação significativa sugere que a não observância de policiais por parte do eleitor influencia o julgamento dele para com a gestão do prefeito do Recife. 59,2% dos eleitores reprovam a gestão de Geraldo Júlio no universo dos que sempre veem policiais próximos à residência. E 40,2% aprovam.

Estamos diante de um paradoxo? Ou seja: a presença de policiais deveria incentivar o eleitor a julgar positivamente a gestão do prefeito. Mas não é isto que observamos. Nas classes A/B, apesar da inexistência de associação, não observamos o paradoxo apresentado, pois no universo dos que veem policiais próximos à residência, 66,1%

aprovam a administração do gestor do Recife. Na classe C1, o paradoxo está presente. Mas na classe C2 não.

Tabela 4 – Os hábitos dos eleitores *versus* aprovação da gestão

| <i>Classe</i> | | | Aprovação da Gestão do prefeito Geraldo Julio | | |
|---------------|--|-----|--|-----------|---------|
| | | | Aprovo | Desaprovo | p-valor |
| A-B | M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência | SIM | 66,1% | 33,9% | 0,172 |
| | | NÃO | 54,9% | 45,1% | |
| C1 | M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência | SIM | 46,5% | 53,5% | 0,968 |
| | | NÃO | 46,3% | 53,7% | |
| C2 | M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência | SIM | 55,4% | 44,6% | 0,575 |
| | | NÃO | 51,0% | 49,0% | |
| D-E | M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência | SIM | 40,8% | 59,2% | 0,019* |
| | | NÃO | 62,0% | 38,0% | |

Ao analisarmos a escolha dos eleitores, constatamos associação significativa entre hábitos e intenção de voto em sua maioria. O encontro de tal resultado foi obtido da seguinte forma: dividirmos os candidatos em duas categorias. O candidato da situação (Geraldo Julio) versus todos os candidatos da oposição.

Detectamos associação significativa nos seguintes hábitos: **1)** Eu uso costumeiramente o carro para trabalhar; **2)** Eu costumo frequentar o bairro do Recife; **3)** Eu costumo frequentar a praia de Boa Viagem; **4)** Eu costumo frequentar áreas públicas de lazer; **5)** Nos últimos 12 meses eu fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife; **6)** Eu sempre vejo policiais próximos à minha residência; **7)** Eu ando muito a pé na cidade do Recife – Cf Tabela 6.

Os hábitos podem explicar a escolha dos eleitores majoritariamente. O mesmo não ocorre com os julgamentos que eles fazem quanto à gestão. Mas qual seria a relação de causalidade entre o uso costumeiro de carro para trabalhar e o voto em um candidato opositor?

A ausência de mobilidade urbana pode ser a razão, como bem mostra o gráfico 1, o qual revela os principais problemas do Recife para o eleitor. Porém, no universo dos que usam o carro para trabalhar, o atual prefeito obtém 29,6% de intenção de voto,

porcentual maior entre todos os hábitos. Portanto, tal hipótese sugerida aparenta ser falsa.

Seguindo o raciocínio apresentado, consideramos que todas as hipóteses que venham a surgir para explicar possíveis relações causais entre hábitos e escolhas eleitorais podem ser falsas. Com exceção do seguinte hábito: “Nos últimos 12 meses eu fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife”.

Observem que a associação significativa entre tal hábito e intenção de voto é forte, p-valor = 0,000. Neste hábito, o prefeito Geraldo Júlio obtém a sua menor intenção de voto dentre todos os hábitos, 19,6%. Neste caso, 19,6% dos que foram a um posto de saúde da prefeitura nos últimos 12 meses pretendem votar em Geraldo Julio. Portanto, é plausível considerar como verdadeira a hipótese de que a frequência a posto de saúde desincentiva o voto em Geraldo Julio. Neste hábito encontramos associações significativas e o prefeito Geraldo Julio obtém 2 menor potencial de aprovação, 44% - Cf. Gráfico 1.

Considerando um nível de significância mais rigoroso (em que p-valor < 0,01), apenas os hábitos “Nos últimos 12 meses eu fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife” (p-valor = 0,000), “Eu costumo frequentar a praia de Boa Viagem” (p-valor = 0,003) e “Eu costumo frequentar área públicas de lazer” (p-valor = 0,007) apresentaram associação significativa.

Tabela 5 – Os hábitos dos eleitores *versus* escolha dos eleitores

| HÁBITOS | | Geral Julio | Outros | Em branco Nulo Nenhum | NS/NR | p-valor |
|---|-----|-------------|--------|-----------------------|-------|---------|
| A - EU uso Transporte Público costumeiramente | SIM | 25,1% | 37,7% | 30,6% | 6,6% | 0,183 |
| | NÃO | 26,0% | 43,5% | 26,7% | 3,8% | |
| B - EU uso costumeiramente transporte público para trabalhar | SIM | 24,6% | 38,8% | 28,7% | 7,9% | 0,197 |
| | NÃO | 25,9% | 40,1% | 29,7% | 4,3% | |
| C - EU uso meu carro costumeiramente | SIM | 27,0% | 42,8% | 24,2% | 6,0% | 0,282 |
| | NÃO | 24,8% | 38,3% | 31,3% | 5,6% | |
| D - EU uso costumeiramente meu carro para trabalhar | SIM | 29,6% | 44,7% | 19,5% | 6,3% | 0,026* |
| | NÃO | 24,3% | 38,5% | 31,7% | 5,6% | |
| E - EU costumeiramente frequentar mercados públicos. | SIM | 22,7% | 40,7% | 30,4% | 6,2% | 0,132 |
| | NÃO | 30,2% | 37,9% | 27,0% | 4,9% | |
| F - EU costumeiramente frequentar o Bairro do Recife. | SIM | 27,2% | 37,8% | 28,8% | 6,2% | 0,047* |
| | NÃO | 18,4% | 46,0% | 31,6% | 4,0% | |
| G - EU costumeiramente frequentar a praia de Boa Viagem. | SIM | 29,8% | 36,0% | 27,3% | 6,8% | 0,003* |
| | NÃO | 20,2% | 43,7% | 31,7% | 4,4% | |
| H - EU costumeiramente frequentar áreas públicas de lazer. | SIM | 25,3% | 36,5% | 30,8% | 7,3% | 0,007* |
| | NÃO | 26,2% | 45,3% | 25,6% | 2,9% | |
| I - Nos últimos 12 meses EU fui a um posto de saúde da prefeitura do Recife. | SIM | 19,6% | 39,3% | 33,4% | 7,7% | 0,000* |
| | NÃO | 30,8% | 39,9% | 25,5% | 3,8% | |
| J - EU estudo ou tenho filhos/ parentes que estudam em escolas públicas da prefeitura do Recife | SIM | 25,9% | 38,9% | 29,1% | 6,1% | 0,924 |
| | NÃO | 24,7% | 40,4% | 29,6% | 5,2% | |
| L - Pessoas próximas a MIM sempre relatam assaltos na cidade do Recife. | SIM | 25,3% | 39,5% | 29,1% | 6,0% | 0,391 |
| | NÃO | 26,7% | 40,0% | 33,3% | 0,0% | |
| M - EU sempre vejo policiais próximos à minha residência. | SIM | 21,3% | 38,4% | 32,8% | 7,5% | 0,031* |
| | NÃO | 28,0% | 40,4% | 27,0% | 4,5% | |
| N - EU ando muito a pé na cidade do Recife. | SIM | 27,3% | 35,7% | 30,5% | 6,6% | 0,044* |
| | NÃO | 22,8% | 45,3% | 27,5% | 4,4% | |

Quais os hábitos que explicam os julgamentos dos eleitores?

O IPMN realizou pesquisa, nos dias 07 e 08 de outubro de 2015, na cidade de Maceió, com o objetivo de verificar o uso dos serviços públicos por parte dos eleitores e o julgamento deles para com o prefeito. Foram entrevistados 624 pessoas em toda a capital alagoana. No questionário, foram feitas indagações que identificaram a assiduidade, exceto com segurança pública, dos eleitores para com o uso dos serviços públicos. Nesse caso, consideramos assiduidade como o hábito do eleitor em usar dado serviço público.

Você, costumeiramente, utiliza transporte público? 63% dos entrevistados afirmaram que sim. Neste universo, 93,5% afirmam que utilizam ônibus. Qual é a sua avaliação do transporte público de Maceió? No universo de 63%, 15% aprovam o transporte público – Ótimo/bom. 40% classificam como regular. E 45% reprovam – Ruim/Péssimo.

Você, nos últimos seis meses, foi a um posto de saúde da prefeitura de Maceió? 43% disseram que sim. E 55% não. No universo dos que afirmaram sim, 16% aprovam o posto de saúde – Ótimo/bom. 41% o classificam de regular. E 42% reprovam o posto de saúde – Ruim/Péssimo.

Qual é a sua avaliação da segurança pública de Maceió? 6% aprovam – Ótimo/bom. 28% classificam como regular. E 65% reprovam – Ruim/Péssimo. No caso da

segurança pública, a avaliação foi para o todo do universo pesquisado, já que não indagamos quanto a quem usa ou usou os serviços de segurança pública. Você tem parentes próximos que estudem em alguma escola municipal de Maceió? 53% afirmaram que sim. Neste universo, 24% (Ótimo/bom) aprovam o ensino das escolas municipais. 42% consideram o ensino como regular. E 34% reprovam – Ruim/Péssimo.

Os resultados apresentados, com exceção do serviço de segurança pública, mostra o hábito de eleitor de Maceió com o uso de específicos serviços públicos. Tal hábito é observado no uso costumeiro ou não de determinado serviço público oferecido pela prefeitura da capital alagoana.

Existe associação significativa entre o uso dos serviços públicos e o julgamento da gestão do prefeito de Maceió Rui Palmeira (PSDB)? Esclarecemos, de antemão, que 41% dos eleitores aprovam a gestão do gestor Rui Palmeira. E 48% desaprovam. Sendo assim, ao observarmos a tabela 6, constatamos que em todos os itens, existe associação significativa. Isto é: o uso dos serviços públicos sugere explicação para os julgamentos dos gestores. Portanto, o hábito de usar dado serviço público contribui para avaliação do eleitor para com a gestão municipal.

Tabela 6 – O uso dos serviços públicos e o julgamento dos eleitores

| Serviço | Aprovação da atual Gestão | | | | | p-valor |
|---|---------------------------|---------|-------|---------|-------|---------|
| | Ótimo/Bom | Regular | Ruim | Péssimo | | |
| Qual é a sua avaliação do transporte público da cidade de Maceió? | Aprovo | 22,7% | 42,2% | 19,5% | 15,6% | 0,001* |
| | Desaprovo | 6,9% | 38,1% | 31,3% | 23,8% | |
| Em sua avaliação, o Posto de Saúde de Maceió é: | Aprovo | 24,8% | 43,6% | 18,8% | 12,8% | 0,004* |
| | Desaprovo | 8,0% | 37,0% | 30,0% | 25,0% | |
| Qual é a sua avaliação da segurança pública da cidade de Maceió? | Aprovo | 9,7% | 35,9% | 32,1% | 22,4% | 0,000* |
| | Desaprovo | 2,5% | 22,1% | 36,6% | 38,8% | |
| Qual é a sua avaliação da qualidade do ensino nas escolas municipais de Maceió? | Aprovo | 34,4% | 42,7% | 16,8% | 6,1% | 0,001* |
| | Desaprovo | 14,8% | 40,6% | 26,6% | 18,0% | |

* p-valor < 0,05, há associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

Conclusão

Este artigo mostrou que o uso dos serviços públicos possibilita a compreensão do tipo de julgamento que os eleitores fazem do prefeito. Ao contrário de outros hábitos, os quais foram apresentados na parte inicial do trabalho. Tanto em Recife como em

Maceió a ida ao posto de saúde, o qual pode vir a ser um hábito corriqueiro, permite a compreensão das razões que motivam os eleitores a aprovar ou desaprovar determinado gestor. Especificamente na capital alagoana, constatamos que os hábitos de frequentar posto de saúde público, escolas municipais públicas e de utilizar o transporte público também possibilitam a identificação das razões que levam o eleitor aprovar ou não dada gestão.

Portanto, verificar através de pesquisas de opinião o uso dos serviços públicos por parte dos eleitores torna inteligíveis as razões que motivam os julgamentos dos eleitores para com a gestão de um prefeito. Nesse sentido, este artigo mostrou as possíveis causas que orientam os julgamentos dos eleitores.

Quando a escolha do eleitor, observamos, inicialmente, que os hábitos não o explicam satisfatoriamente. Com exceção do hábito de ter ido ao posto de saúde, os outros, os quais estão elencados na tabela 1, não sugerem causas lógicas, assim como foi apresentado, para explicar a razão da escolha do eleitor para certo candidato. Quanto à ida ao posto de saúde não.

Portanto, concluímos que é de vital importância utilizar o uso intenso ou não dos serviços públicos como variável que explica os julgamentos dos eleitores. Este é o principal achado deste trabalho. Além disto, como a literatura mostra que prefeitos aprovados têm maior probabilidade de ser reeleitos, o hábito de usar os serviços públicos serve também para predizer o sucesso eleitoral do prefeito candidato à reeleição. Ou seja: se os serviços públicos estão aprovados, o prefeito tende a ser reeleito. Esta é uma hipótese, a qual dev alimentar novas pesquisas.